

# REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A INFLUÊNCIA DA ‘NOVA DIREITA NO “NOVO ENSINO MÉDIO”

Francisco Alex Pereira Soares- PPGE/UFPB, e-mail: [alexsoares0707@gmail.com](mailto:alexsoares0707@gmail.com)

Wilson Honorato Aragão-PPGE/UFPB, e-mail: [wilsonaragao@hotmail.com](mailto:wilsonaragao@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O artigo em tela faz parte da pesquisa em desenvolvimento ao nível de doutorado que articula a influência da Nova Direita na reforma<sup>1</sup> do Novo Ensino Médio (NEM). Iniciamos esta articulação mediante uma revisão integrativa da bibliografia publicada em periódicos revisados por pares, disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES).

A revisão integrativa é um recurso metodológico que constitui um dos passos para a realização de uma pesquisa qualitativa. Segundo Botelho *et al.* (2011), esta revisão segue seis etapas para alcançar os melhores resultados. Sendo elas: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese dos, conhecimento.

As etapas em questão são relevantes para o desenvolvimento desta pesquisa, uma vez que, de acordo com Rodrigues *et al.* (2022), este tipo de revisão apresenta contribuições relevantes para as pesquisas qualitativas em educação. Nesta revisão integrativa a etapa referente ao levantamento de dados ocorreu a partir do dia 1º de agosto de 2022, com a última consulta ao Portal de Periódicos da CAPES ocorrendo em 26 de maio de 2023. Apontamos nossa definição dos critérios para os seguintes descritores Nova direita *or* Neoliberais *or* Neoconservadores *or* Populistas autoritários *or* Gerencialistas da educação *and* Novo Ensino Médio.

Os critérios pré-estabelecidos para a busca desta revisão requer que os artigos analisados tenham sido publicados na área de educação, devendo abordar as temáticas da

---

<sup>1</sup> Entendemos o conceito de nova Direita para este estudo a partir de Apple (2003) como a articulação de quatro grupos: os Neoliberais, Neoconservadores, populistas autoritários e gerencialistas da educação.

“Nova Direita” e “Novo Ensino Médio”. Posto os filtros na plataforma o número de artigos indicados pelo sistema foi o de 452 resultados tabulados com o *Excel*. Ainda no processo de inserção de dados verificamos que havia duplicação de alguns artigos, resultando ao final em 339 artigos. Os artigos distribuídos na planilha foram classificados após a leitura dos títulos dos trabalhos em Sim (estavam dentro dos critérios de inclusão), Não (estavam fora do padrão de exclusão) e talvez (apenas com a identificação da área da revista e do título ainda não ficou óbvio se poderia ser incluído nas análises posteriores).

Os artigos classificados como “não” foram excluídos do processo de seleção devido ao não enquadramento com o objetivo e com o tema pesquisado e sim, constar no decorrer do texto alguma referência a um dos grupos políticos que compõem a Nova Direita ou ao NEM. Os artigos classificados como “talvez” apresentam características iniciais que nos remetem ao objetivo e ao tema pesquisado, porém precisando passar por uma análise maior. Em seguida partimos para a segunda seleção de artigos, que consiste na leitura dos resumos e da introdução dos artigos classificados como “talvez”. Após a segunda seleção de artigos chegamos ao número de 45 artigos com a indicação de relacionamento ao tema proposto para a revisão integrativa. Em um processo de finalização do corpus da pesquisa passamos para a leitura dos artigos. No processo de leitura dos artigos, foi verificado que muitos dos artigos citam o ensino médio e grupos pertencentes à Nova Direita, no entanto, sem apontar a relação entre os grupos políticos e o NEM. Portanto, o corpus final de nossa pesquisa é composto por 13 artigos sobre os quais vamos fazer as considerações dos achados.

## **DESENVOLVIMENTO**

Entre os artigos analisados há uma concordância comum na participação dos neoliberais ou da racionalidade neoliberal no escopo do Novo Ensino Médio. Alguns autores destacam a participação de outros grupos políticos na elaboração das políticas educacionais no Brasil a partir de 2016. Peroni, Caetano e Lima (2018) destacam a articulação entre os neoliberais com interesse no NEM através do empresariamento da educação e dos neoconservadores com o objetivo de censurar o conteúdo lecionado. Silva, Brito e Nunes (2020) trazem o papel dos neoconservadores no Novo Ensino Médio. Para

Ferreira e Cantarelli (2021) o NEM é uma das políticas educacionais que traz a lógica da gestão empresarial baseado em modelos neoliberais para os serviços públicos pelo viés de uma concepção mercantilista da educação. Ortega e Militão (2022) destacam a interferência dos reformadores empresariais na formulação das políticas educacionais no Brasil, principalmente na BNCC e no NEM e por fim, Oliveira e Oliveira (2022) articulam a lógica neoliberal com os discursos neoconservadores.

No entanto, é importante destacar que Silva, Lima e Silva (2019) e Dantas (2020) já apontam para uma articulação mais ampla dos grupos políticos, de forma direta como a Nova Direita, no Novo Ensino Médio e nas políticas educacionais. O que torna evidente que há, entre os pesquisadores, uma preponderância dos neoliberais nas políticas educacionais.

## **RESULTADOS**

A ausência de estudos que analisam a forma articulada dos grupos que compõem a Nova Direita para a formulação e a implementação do NEM no Brasil é a principal lacuna encontrada nos artigos pesquisados que formam o corpus de nossa revisão integrativa. Esta lacuna, no entanto, se apresenta como o objeto de estudo de nossa tese em elaboração, o que faz da mesma uma pesquisa inédita e relevante para uma compreensão mais ampla da atuação política na elaboração de políticas educacionais a partir do NEM.

A preponderância da influência dos neoliberais nos estudos que analisam o Novo Ensino Médio no Brasil faz com que haja uma concordância sobre as principais categorias de análise adotada entre os pesquisadores, dentre eles destacamos o trabalho e a democracia, um contraposto ao outro. Em uma rápida análise linguística dos artigos analisados percebemos o destaque do termo “trabalho” em relação aos demais no decorrer dos textos. O termo “trabalho” é o quarto termo mais citado, ficando atrás apenas de “Educação”, “Ensino” e “Médio”, o que nos revela e confirma a sua importância e necessidade como categoria para análise da correlação entre a Nova Direita e o NEM. A preponderância destes termos pode ser visualizada na nuvem de palavras representada na figura a seguir:



APPLE, Michael.W.. Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

DANTAS, Jéferson Silveira. A articulação da nova direita no Brasil e seus impactos na educação pública. *Revista PerCursos*, Florianópolis, v. 21, n.45, p. 116 - 139, jan./abr. 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.5965/1984724621452020116>> Acessado em janeiro de 2023.

FERREIRA, Patrícia de Faria e CANTARELLI, Juliana Mezomo. ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL E AS POLÍTICAS GERENCIALISTAS. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 29, n. 3, p. 74-88, set./dez. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.17058/rea.v29i3.16368>> acessado em janeiro de 2023.

OLIVEIRA, Gustavo e OLIVEIRA, Anna Luiza. MALDITOS OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA: discursos cristãos neoconservadores e lógicas neoliberais na educação brasileira. *Currículo sem Fronteiras*, v.22:155,2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v22.1555>> Acessado em janeiro de 2023.

ORTEGA, Daiani Vieira e MILITÃO, Silvio Cesar Nunes. O IDEÁRIO NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO: DA BNCC AO NOVO ENSINO MÉDIO. *Rev. Edu. Foco*, Juiz de Fora Vol. 27, Fluxo Contínuo, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/36334>> Acessado em janeiro de 2023.

PERONI, Vera, CAETANO, Maria Raquel e Lima, Paula de. Reformas educacionais de hoje As implicações para a democracia. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 11, n. 21,

p. 415-432, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>> acessado em janeiro de 2023.

RODRIGUES, A. S. P.; SACHINSKI, G. P.; MARTINS, P. L. O. Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. *Linhas Críticas*, [S. l.], v. 28, p. e40627, 2022. DOI: 10.26512/lc28202240627. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/40627>. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, Daniel Oliveira Vidal da; BRITO, Vera Lúcia Fernandes de; NUNES, Claudio Pinto. Neoconservadorismo e educação brasileira. *Educação e Fronteiras*, Dourados, v. 10, n. 30, p. 25–41, 2020. DOI: 10.30612/eduf.v10i30.11886. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/11886>. Acesso em: 13 set. 2023

SILVA, Simone Gonçalves da, LIMA, Iana Gomes e SILVA, Maria Eloísa. REDES DE INFLUÊNCIA EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O AVANÇO NEOCONSERVADOR E NEOLIBERAL EM CENA. *Teoria e Prática da Educação*, v. 22, n.3, p. 137-154, Setembro/Dezembro 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/tpe.v22i3.46255>> Acessado em janeiro de 2023.